

Banicultores fundaram Cubatão

Construção da Via Anchieta fez crescer a população e despertou o interesse pelo movimento de emancipação

“O primeiro impacto realmente importante no povoado de Cubatão, no século XX, foi o período de construção da Via Anchieta”, relata o professor-doutor Joaquim Miguel Couto, em “Entre estatais e transnacionais: o Pólo Industrial de Cubatão”, tese de doutorado foi defendida em janeiro de 2003 no Instituto de Economia da **Universidade de Campinas (Unicamp)**. A tese foi transcrita pelo jornalista Carlos Pimentel Mendes no site Novo Milênio. As obras na Serra só se iniciam em 1942, quando o D.E.R. montou em Cubatão o seu quartel-general.

A Via Anchieta foi inaugurada, oficialmente, em 22 de abril de 1947. Houve a transferência rápida do transporte ferroviário para o rodoviário, ao longo dos anos seguintes, entre o Porto de Santos e o Planalto Paulista. O grande crescimento da população de Cubatão, durante a década de 1940, tem sua explicação nas obras de construção da Via Anchieta. A construção dessa estrada de rodagem causou o maior fluxo de migrantes da história do povoado.

O aumento do movimento de pessoas e mercadorias no povoado levou alguns cubatenses a sonhar com a emancipação política de sua terra. O movimento pela emancipação teve início em 1948 com a criação de uma Comissão para tratar do assunto. Em 29 de abril de 1948, foi dada entrada na Representação, assinada por 1.418 habitantes de Cubatão, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, solicitando a elevação de Cubatão a município. No dia 14 de julho, a assembleia Legislativa emitiu parecer favorável à elevação do distrito de Cubatão a município, determinando a realização de um plebiscito de consulta à população. Em 17 de outubro, foi realizado o plebiscito para o desmembramento Distrito de Cubatão em relação ao município de Santos.



Instalado pelo ex-presidente da Câmara, vereador Luiz Rosa, com apoio do Cide, o monumento evoca os emancipadores de Cubatão

Com 1.107 votos a favor, 82 contra, e 1 voto nulo, o plebiscito foi favorável ao desmembramento. A cidade reconhece oficialmente sete emancipadores, cuja face em bronze está no monumento entre os edifícios da Câmara e Prefeitura: Armando Cunha, Celso Grandis do Amaral, Lindoro Couto, Jo-

sé Rodrigues Lopes, Antônio Simões de Almeida, Jaime João Olcese e Domingos Rodrigues dos Santos. Em 24 de dezembro de 1948, foi assinada pelo governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, a Lei n.º 233, que criou o Município de Cubatão, a partir de primeiro de janeiro de 1949.

Em 13 de março de 1949, ocorreu a primeira eleição para prefeito e vereadores de Cubatão. Armando Cunha, o primeiro prefeito, assumiu seu cargo em 9 de abril de 1949. O censo do ano seguinte indicava que Cubatão tinha 11.803 habitantes, sendo 7.096 homens (a maioria solteiros) e 4.707 mu-

lheres. Nenhuma das pessoas que lutaram pela emancipação de Cubatão, e foram centenas, jamais imaginaram que um ano após essa conquista, a cidade seria escolhida para abrigar o maior investimento industrial do país: a grande refinaria de petróleo de 45 mil barris diários.